

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-099>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Emille Gabriela Freitas Angelim Tavares

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco
emillgabriela@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4824-7884>
<https://lattes.cnpq.br/4660085453560268>

Patrícia Shirley Alves de Sousa

Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- Petrolina-PE
patyshirley90@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2745-2093>
<http://lattes.cnpq.br/2023639330712069>

RESUMO

Uma educação de qualidade está intimamente relacionada com uma população mais saudável, e vice-versa. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar o papel do enfermeiro do Programa Saúde na Escola (PSE) como promotor de saúde no ambiente escolar. Utilizando uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados e analisados estudos publicados entre 2012 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar. Os resultados destacam o protagonismo do enfermeiro nas ações do PSE, ressaltando sua importância na promoção da saúde escolar e na formação de hábitos saudáveis entre os estudantes. Conclui-se que, apesar dos desafios, a atuação do enfermeiro no PSE é fundamental para reduzir vulnerabilidades e melhorar a qualidade de vida dos jovens, sendo essencial a articulação entre saúde e educação para promover um desenvolvimento humano equitativo e saudável.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Intersetorialidade.

1 INTRODUÇÃO

Uma educação de qualidade está intimamente relacionada com uma população mais saudável, e vice-versa. Estudos têm demonstrado que uma população saudável apresenta maior capacidade de assimilar conhecimentos, tanto formais quanto informais. Nesse contexto, é crucial desenvolver e fortalecer espaços de engajamento que envolvam estudantes, professores, profissionais de saúde e a comunidade em geral, visando promover realidades mais equitativas e saudáveis (Casemiro, Fonseca & Secco, 2014).

A integração de políticas públicas que contemplem simultaneamente a educação de qualidade e a saúde populacional é vital para o avanço socioeconômico. Conforme argumenta Lima (2020), a sinergia entre esses setores potencializa a formação de cidadãos mais conscientes e capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, a criação de programas interdisciplinares que envolvam não apenas a escola e os serviços de saúde, mas também a família e a comunidade, é essencial. A efetividade dessas ações pode ser observada na melhoria dos indicadores educacionais e de saúde, refletindo um progresso significativo na qualidade de vida da população (Silva; Mendes, 2021). Portanto, a articulação entre educação e saúde deve ser prioritária na agenda de desenvolvimento sustentável dos países.

Assim, o espaço escolar, conforme preconiza o Ministério da Saúde (Brasil, 2009), configura-se como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania, contribuindo para a construção de valores, crenças, conceitos e modos de apreensão do mundo. Essa formação integral interfere diretamente na produção social e na saúde dos indivíduos. Nesse contexto, a integração entre saúde e educação torna-se um imperativo para a promoção do bem-estar individual e coletivo (Vieira et al., 2017).

De forma contundente, a institucionalização dessa intersetorialidade ocorreu em 2007, com a criação do Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2007), fruto da colaboração entre os Ministérios da Saúde e da Educação. O PSE visa integrar ações de saúde e educação, enfatizando a prevenção de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis desde a infância. O programa atua no ambiente escolar, promovendo ações interdisciplinares e transversais que abrangem temas como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e saúde mental.

A atuação PSE tem sido associada a impactos positivos, que vão desde a promoção de hábitos saudáveis até o reconhecimento e prevenção de violências sofridas pelos jovens (Creazzo et al., 2023). Contudo, ainda existem desafios a serem superados. Muitos profissionais envolvidos desconhecem as diretrizes e eixos do programa, além de haver uma escassez de formação continuada e dificuldades em

estabelecer a intersetorialidade entre saúde e educação. Ademais, persiste uma tendência à abordagem biologicista e à pouca participação social (Branoni & Silva, 2023).

Convém destacar que a educação em saúde é normatizada como um tema transversal. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental propõem a saúde como parte integrante da formação cidadã. Além disso, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica recomendam que essa temática seja abordada em diversas áreas de conhecimento. Portanto, é evidente a necessidade de inclusão e debate sobre saúde no contexto escolar para o desenvolvimento social dos estudantes (Cecchi, 2023).

Ações interdisciplinares e transversais em saúde possuem um poder transformador inquestionável. No entanto, é importante ressaltar que essa responsabilidade não deve ser exclusivamente atribuída à área da educação (Cecchi, 2023). Os profissionais de saúde podem desempenhar um papel crucial no ambiente escolar, utilizando suas competências para promover a prevenção e proteção contra agravos, visando reduzir a vulnerabilidade existente durante a fase da adolescência.

Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro se destaca como um agente de cuidado e educação. Ele atua na promoção da saúde em comunidades, famílias e indivíduos, na formação de futuros profissionais de enfermagem e na realização de atividades de educação permanente com profissionais de saúde em instituições de saúde (Jacob, 2023). Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental nas atividades do PSE, contribuindo para sua efetividade.

Sob esta perspectiva, é fundamental conhecer as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros, seu papel, metodologias utilizadas e os impactos provocados por suas ações no campo da saúde escolar. Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura com o propósito de identificar e analisar o papel do enfermeiro do PSE como promotor de saúde no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que visa resumir e analisar a literatura empírica e teórica sobre um determinado assunto de interesse. Por meio dessa abordagem, é possível integrar estudos com diversas metodologias, garantindo rigor metodológico e fundamentando práticas clínicas e iniciativas baseadas em evidências (Whittemore & Knafl, 2005).

Para o desenvolvimento desta revisão integrativa, foram seguidas as seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). São elas:

1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa;

2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
5. Interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para formular a pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICo (População, Interesse, Contexto), conforme proposto por Stern, Jordan e McArthur (2014). Representada por (P) paciente - "enfermeiros", (I) Interesse - "educação em saúde", e (Co) Contexto - "Programa Saúde na Escola", a pergunta de pesquisa foi: "Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre o papel do enfermeiro como promotor de saúde na escola?"

Os termos de busca foram identificados por meio de descritores controlados, e suas definições foram baseadas nos Descritores de Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) do PubMed, além do termo não controlado "Programa Saúde na Escola". Os termos selecionados para utilização nesta pesquisa estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Determinação dos descritores de acordo com a estratégia PICo. Petrolina, 2024.

Decs	P - Enfermeiro	I - Educação em Saúde	Co - Programa Saúde na Escola
	Enfermagem	Educação em saúde	Promoção da saúde escolar
Mesh	P - Enfermeiro	I - Educação em Saúde	Co - Programa Saúde na Escola
	Nurse Practitioners	Health Education	School Health Services

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2023, que abordam ações realizadas por enfermeiros no âmbito do PSE. O recorte temporal foi estabelecido com base em uma revisão integrativa realizada Gueterres et al. (2017), abordando a temática proposta, decidindo-se, então, analisar apenas os anos posteriores ao período coberto por esse documento.

Foram excluídas ações promovidas por outros profissionais, bem como teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, relatórios técnicos, documentos ministeriais e artigos de

revisão.

As buscas foram realizadas no mês de novembro e dezembro de 2023. As bases de dados e bibliotecas selecionadas para realizar a busca foram: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCieLo). Além disso, como é uma política brasileira, buscou-se artigos publicados no Google Scholar, por relevância e analisou-se as cinco primeiras páginas. A estratégia de busca utilizada em cada base de dados está expressa no quadro 2.

Quadro 2 - Estratégia de busca para cada base de dados, 2023

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA LEITURA NA ÍNTegra
Pubmed	((NURSE) AND (School Health Services)) AND (Health Education)	105	0
Scielo	(enfermagem) E (educação em saúde) E (promoção da saúde escolar)	23	7
Google Scholar (5 primeiras páginas)	enfermeira and "serviços de saúde" and "programa saúde na escola"	3100	6

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Os artigos selecionados foram lidos com a finalidade de analisar criticamente o conteúdo frente ao papel do enfermeiro do PSE como educador. Os resultados foram agrupados de acordo com os seguintes critérios: ano de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo, temática da ação, profissionais envolvidos e metodologia utilizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme metodologia de busca relatada, foram encontrados 3.228 artigos após a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão e a análise das cinco primeiras páginas do Google Scholar. Desses, 3.050 artigos foram eliminados, restando 178. Após a análise dos resumos, 157 artigos foram excluídos. Dos 21 artigos restantes, treze foram selecionados para análise e construção do corpus deste artigo.

Os artigos selecionados foram distribuídos da seguinte forma: nenhum na base de dados PubMed, sete na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e sete no Google Scholar. A busca abrangeu o período de 2012 a 2023. Os tipos de estudos encontrados incluíram estudos de caso, relatos

de experiência, estudos transversais e estudos qualitativos. Os estados brasileiros representados nos resultados foram Paraná, São Paulo, Ceará, Pernambuco, Piauí e Distrito Federal. O Quadro 3 apresenta um resumo dos achados.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos científicos segundo o título, ano de publicação, tipo de estudo, sujeitos do estudo, objetivo, temática, ação e conclusão do estudo. Petrolina-PE, 2024

TÍTULO	ANO	TIPO DE ESTUDO	SUJEITOS DO ESTUDO	OBJETIVO	TEMÁTICA DA AÇÃO	AÇÃO	CONCLUSÃO
Obesidade infantil na percepção de crianças, famílias e profissionais de saúde e educação.	2021	Pesquisa qualitativa	Crianças, familiares e profissionais de saúde vinculados ao Programa Saúde na Escola	Compreender a perspectiva de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	Obesidade infantil	Não apresentou uma ação específica	Necessidade de ações integradas entre profissionais da saúde e da educação, que incluam crianças e familiares, para prevenção e combate da obesidade infantil
Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem	2021	Estudo transversal	Profissionais de saúde	Comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola.	Atualização do calendário vacinal, avaliação nutricional e avaliação de saúde bucal, detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica, ações de avaliação oftalmológica, e avaliação auditiva.	Não apresentou uma ação específica.	As ações de saúde na escola avançaram entre os ciclos, tendo o enfermeiro como protagonista na saúde escolar, o que pode reduzir vulnerabilidades em crianças e adolescentes e qualificar a Atenção Básica.
Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação	2017	Estudo exploratório, analítico, qualitativo	Profissionais de saúde e da educação.	Analizar o contexto da promoção da saúde com adolescentes na interface saúde e educação focando as ações do Programa Saúde na Escola	Não descreveu uma temática específica	Não apresentou uma ação específica	Os profissionais da saúde e da educação ressaltaram a importância das ações de promoção da saúde nessa integração, apesar de confirmarem que ainda há uma desarticulação dos setores
Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura	2015	Estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação	Adolescentes	Aplicar a metodologia de Círculos de Cultura junto a adolescentes escolares como estratégia de educação em saúde da enfermeira na construção do conhecimento coletivo da temática violência.	Violência	Círculo de cultura	O Círculos de Cultura, agregou aprendizado e crescimento mútuo subsidiando ações de cuidado em enfermagem que primem pelo protagonismo e autonomia dos adolescentes.
Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família	2012	Relato de experiência	Profissionais de saúde	Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza realizada em abril e maio de 2010.	Temas solicitados pelos adolescentes: drogas, gravidez na adolescência, escolha de profissões, doenças sexualmente transmissíveis (DST), violência e direitos dos adolescentes Tema abordado: sexualidade na adolescência, enfocando as mudanças corporais, gravidez, aborto e métodos contraceptivos	Não foi descrita uma estratégia específica	Melhor relação entre profissionais e adolescentes; Fortalece o papel do profissional de saúde como educador; Necessidade de implementação de estratégias para além de palestras.

Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola	2020	Estudo observacional de natureza quanti-qualitativa do tipo analítico transversal.	Enfermeiros e escolares	Identificar as dificuldades do enfermeiro nas ações desenvolvidas no PSE e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa.	Não foi trabalhado um tema específico. Temáticas como verminose, higiene, alimentação inadequada, tuberculose, dengue, hanseníase, gravidez na adolescência e uso de drogas foram citadas por enfermeiros como necessárias	Não houve uma ação específica	Embora os alunos percebam a importância do enfermeiro na melhoria de sua qualidade de vida, muitas ações desenvolvidas por este profissional não foram identificadas pela maioria dos alunos, na maioria das escolas avaliadas. O excesso de atribuições na ESF, a ausência de envolvimento das escolas, a falta de articulação entre as secretarias de saúde e educação, a falta de engajamento de outros profissionais nas atividades desenvolvidas constituem limitações ao sucesso do programa PSE, segundo os enfermeiros.
A enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência	2022	Relato de experiência	Estudantes de enfermagem	Relatar a experiência dos estudantes do 9º período ao realizar consultas de enfermagem em uma escola de ensino público em uma cidade do Distrito Federal.	Hábitos de higiene bucal, hábitos alimentares, acuidade visual, Índice de Massa Corporal (IMC), avaliação socioemocional, dinâmica familiar e métodos de correção, e sinais de risco <u>como</u> como: exposição ao bullying, violência, substâncias psicoativas, automutilação e tentativas de suicídio	Consulta de enfermagem	O programa de saúde nas escolas é de suma importância uma vez que auxilia na formação de bons hábitos, além de orientar adequadamente os estudantes sobre o processo saúde-doença.
Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência	2020	Relato de experiência	Acadêmicos de odontologia e profissionais do PSE	Relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem, odontologia, e da equipe multiprofissional em saúde na realização das atividades do Programa Saúde na Escola no âmbito da atenção básica a saúde.	Higiene pessoal, saúde bucal e saúde ocular	Palestra, atividade prática de escovação e exame de acuidade visual	O resultado deste estudo permitiu conhecer melhor as especificidades contidas nas atividades de educação e saúde proposta pelo Programa Saúde na Escola, permitindo troca de saberes entre a comunidade e os acadêmicos.
Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados	2021	Transversal, normativo e de abordagem quantitativa		Analizar a associação das ações dos componentes I (com ações de avaliação clínica e psicosocial) e II (com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos) do Programa Saúde na Escola com a sua localização territorial, categoria e qualificação profissional.	As ações mais frequentes foram avaliação da saúde bucal, avaliação antropométrica e avaliação da situação vacinal	Não houve uma ação específica	As ações do Programa Saúde na Escola mais frequentemente desenvolvidas são relacionadas ao componente de avaliação clínica. Elas são executadas a partir das necessidades territoriais, influenciadas pelos profissionais da saúde, e são pautadas pela gestão do programa. É oportuno utilizar esses achados para readequar a oferta das ações do Programa Saúde na Escola.
Health in School Program: an analysis of health actions	2020	Estudo qualitativo	Enfermeiros	Analizar a implementação do Programa Saúde na Escola, a partir das ações de saúde na escola, valendo-se da perspectiva dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família e gestores de educação da cidade de Teresina, Piauí, Brasil.	Não apresentou uma temática específica	Não houve uma ação específica	As poucas ações existentes são desarticuladas, predominantemente centradas na dimensão biológica, preventivas e protagonizadas pelo setor saúde.

Uso de tecnologias educativas no programa de saúde na escola: relato de experiência	2023	Relato de experiência	Acadêmicos de enfermagem	Relatar a vivência da elaboração e aplicação das Tecnologias educativas entre os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem no Programa Saúde na Escola.	Higiene bucal, corporal e íntima, bem como a alimentação saudável, sexualidade e transexualidade.	Confecção de materiais lúdicos	Esse contato é fundamental para formação dos profissionais de saúde. A adaptação de materiais lúdicos para cada idade é fundamental para a adesão.
Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola	2022	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Profissionais de saúde e da educação	Conhecer as percepções de profissionais da saúde e da educação sobre as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) de um território periférico da Baixada Santista-SP	Vacinação, ações de saúde ocular e bucal, avaliação antropométrica e outras.	Não houve uma ação específica	Embora seja percebido pelos profissionais o potencial do PSE há barreiras a serem superadas.
Avaliações de saúde de escolares no programa saúde na escola	2019	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Escolares	Identificar as ações de saúde realizadas pelo PSE e descrever os problemas identificados.	Avaliação das condições de saúde	Consulta	

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Dentre os participantes dos estudos encontrou-se escolares (Carvalho, Zanin, Florio 2020; Brandão Neto, et al., 2015; Baggio, et al., 2021; Melo, et al., 2019), profissionais de saúde (Baroni, Silva, 2023; Da Silva Santos, 2020; Carvalho, Zanin, Florio, 2020; Santiago, et al., 2012; profissionais da educação (Baroni, Silva, 2023), acadêmicos dos cursos de enfermagem (Lanes, et al., 2023; Dos Anjos, et al., 2022; e odontologia (Martins , et al., 2020; e gestores escolares. Apenas um dos estudos envolveu explicitamente os familiares (Baggio, et al., 2021), ratificando a necessidade de integrar a família em atividades dessa magnitude.

Baggio et al (2020) realizou uma pesquisa que visou compreender a percepção de profissionais de saúde, escolares e familiares sobre a temática obesidade infantil. Os resultados sugerem a necessidade de escuta dos familiares entre temáticas de saúde e a influência desses em comportamentos dos escolares.

Dentre o público envolvido nos resultados, houve uma amplitude de sujeitos, no entanto, é predominante a participação dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde escolar e sua contribuição com profissional educador. Para Silva et al., (2021), no contexto do PSE, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como protagonista em ações voltadas para a melhoria da saúde e qualidade de vida dos estudantes. Seu trabalho visa reduzir a vulnerabilidade desses jovens, com foco na prevenção, promoção e atenção à saúde.

Uma pesquisa realizada por Carvalho, Zanin e Florio (2020) revelou que, quando questionados sobre os profissionais que atuam no PSE, a maioria dos estudantes mencionou o enfermeiro como o principal profissional envolvido, seguido pelo dentista. Esses resultados destacam a relevância e o reconhecimento do papel do enfermeiro no contexto do programa, reforçando sua importância na promoção da saúde escolar.

Os achados destacam o papel essencial do enfermeiro educador na promoção da saúde escolar,

além da necessidade de sua participação no processo de intersetorialidade. As ações de saúde nas escolas avançaram ao longo dos ciclos, com o enfermeiro assumindo um papel de protagonismo na saúde escolar. Esse envolvimento pode reduzir vulnerabilidades entre crianças e adolescentes e melhorar a qualidade da Atenção Básica (Santos et al., 2020).

Uma maneira eficaz pela qual os profissionais de educação podem promover a saúde na escola é através da conscientização e disseminação de informações precisas sobre diversos tópicos relacionados à saúde. Isso pode ser realizado, por exemplo, em aulas de educação física, onde os estudantes aprendem sobre a importância da atividade física regular, ou em palestras sobre nutrição e alimentação equilibrada. Além disso, podem ser abordados temas como higiene pessoal, prevenção de doenças, saúde mental e sexualidade, fornecendo aos alunos informações essenciais para que tomem decisões informadas que contribuam para sua saúde e bem-estar (Junior, et al., 2023).

Entre as temáticas discutidas, tem-se: avaliação nutricional (Lanes, et al., 2023), obesidade infantil (Baggio, et al., 2020; , IST's (Carvalho, Zanin, Florio; 2020; Santiago, , et al., 2012) Higiene corporal (Martins , et al., 2020; Lanes, et al., 2023), vacinação (Baroni; Silva, 2023; Medeiros et al., 2021), uso de drogas (Carvalho, Zanin, Florio; (2020) , gravidez na adolescência (Santiago, , et al., 2012), saúde bucal (Martins , et al., 2020; Dos Anjos, et al., 2022), saúde ocular e auditiva (Baroni; Silva, 2023; Medeiros, et al., 2021; Silva, et al., 2021), sexualidade (Lanes, et al., 2023; Carvalho, Zanin, Florio; 2020; Santiago, , et al., 2012), aborto (Santiago, , et al., 2012), hipertensão arterial (Silva, et al., 2021), verminoses (Carvalho, Zanin, Florio; 2020) e violência (Dos Anjos, et al., 2022). Da Silva Santos (2020), enfatiza a desarticulação das temáticas e do modelo biologicista encontrado nas ações do PSE, o que pode ser um reflexo da não escuta e análise do contexto local.

Entre as atividades tem-se palestras (Martins, et al., 2020), oficinas, produção de materiais lúdicos (Lanes, et al., 2023), atividades práticas (Martins, et al., 2020), consulta de enfermagem (Dos Anjos, et al., 2022; Melo, et al., 2019;), círculo de cultura (Brandão et al., 2015). As ações, quando descritas, possuem ênfase para o atendimento individualizado, como avaliações de saúde focando em acuidade visual, auditiva, medidas antropométricas, vacinação (Dos Anjos, et al., 2022; Melo, et al., 2019). No entanto, Santiago (2012) apresenta a necessidade de implementação de estratégias para além de palestras.

As ações coletivas como a do círculo de cultura realizado com adolescentes com o objetivo de discutir sobre violência (Brandão, et al., 2015) chamam atenção pela estratégia empregada. Lanes, et al., 2023 aborda a ludicidade como uma necessidade para implantar estratégias de educação em saúde com escolares.

Após análise, ratifica-se o PSE como uma estratégia que contribui para formação cidadã de

escolares e que estes, assim como os profissionais da educação percebem a necessidade do programa. Carvalho, Zanin, Florio (2020) revelam que os escolares reconhecem a importância de receber orientações sobre saúde na escola.

Há inúmeros benefícios apresentados das ações em saúde realizadas no ambiente escolar. Existe uma relação de maior vínculo entre profissionais de saúde e escolares; os adolescentes são capazes de absorver o conhecimento científico e transformá-lo em mudanças de comportamentos saudáveis (Santiago, et al., 20212). É necessário fortalecer ações de avaliação clínica, promoção da saúde e prevenção de doenças é essencial para atender às necessidades e vulnerabilidades de saúde da população jovem escolar. Isso contribui para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, impactando positivamente sua qualidade de vida (Silva et al., 2021).

Ainda assim, há barreiras a serem superadas: como ampliação das ações, melhor articulação entre saúde e educação, quebra do paradigma biológico (Santos, et al., 2020). Não há muitas vezes consideração do contexto escolar e nem menção a considerar o Projeto Político-Pedagógico das escolas para seguir com o planejamento das ações (Baroni, et al., 2022). Aqui, percebe-se a necessidade de que todos os participantes estejam engajados nas ações: escolares, profissionais de saúde, gestores, família e comunidade em geral.

4 CONCLUSÃO

As ações do PSE necessitam de uma atuação multidisciplinar e com a participação de todos os envolvidos: escolares, profissionais de saúde e educação, gestores e familiares, sempre considerando o contexto e necessidades locais. Percebe-se o profissional de enfermagem como protagonista nas ações de saúde escolar, assim, é oportuno debater sobre formação profissional para condução de ações escolares.

É inquestionável os benefícios da implantação do PSE no contexto escolar. No entanto, são necessárias maiores articulações intersetoriais, avanços nos processos de avaliação desse programa, para que tenha-se resultados concretos para tomada de decisão, planejamentos mais efetivos, conhecendo-se a real necessidade da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A. et al. Childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20190331, 2021.
- BARONI, Juliane Gonçalho; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 103-115, 2023.
- BRANDÃO NETO, Waldemar et al. Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, p. 617-625, 2015.
- BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, p. e03276, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnps.pdf.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. DA.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.
- CECCHI, Carina Maria Alves. Educação e saúde preventiva: encontros e desencontros. Ciência na Sociedade: Revista Científica do Instituto Nikola Tesla, v. 1, n. 1, 2023.
- CREAZZO, G. D.; SILVA, L. P. S.; SORRILHA, L. L.; MARIGA, L. A. J. de C. D.; CAMARINI, M. E. A.; MENEZES, N. M.; BRUNHOLI, R. R. P. O impacto do Programa de Saúde na Escola (PSE) na vida dos estudantes: uma revisão integrativa. *Revista de Epidemiologia e Saúde Pública - RESP*, [S. l.], v. 1, n. 3, 2023.
- DA SILVA SANTOS, Lúcia de Fátima et al. Health in School Program: an analysis of health actions. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, 2020.
- DE CARVALHO, Katrine Nascimento; ZANIN, Luciane; FLÓRIO, Flavia Martão. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2325-2325, 2020.
- DOS ANJOS, Jussara Soares Marques et al. A enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10470-e10470, 2022.
- GUETERRES, Évilin Costa et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 16, n. 2, p. 464-49, 2023.
- JACOB, Magaly Nunes. As 9 competências essenciais do enfermeiro educador: aspectos da atividade educativa em serviços de saúde. *Em Saúde*, p. 19, 2023.

JUNIOR, Luiz Gonzaga Lapa. Saúde no ambiente escolar: algumas reflexões. Tese de Doutorado. Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, 2023.

LANES, T. C.; ALMEIDA, A. C. C.; COSTA, A. K. V. da; BÜHRING, J. M. K.; FIGUEIREDO, M. de A.; LIMA, P. A. de; VILLAGRAN, C. A. Uso de tecnologias educativas no programa de saúde na escola: relato de experiência. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 668-680, 2023.

LIMA, M. R. Educação e saúde: uma análise integrada. São Paulo: Edusp, 2020.

MARTINS, Germano Soares et al. Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e4686-e4686, 2020.

MELLO, Manoela Aparecida Fumagalli Coelho et al. Avaliações de saúde de escolares no programa saúde na escola. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, p. 261-277, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

RODRIGUES DE MEDEIROS, Eliabe et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. *Avances en Enfermería*, v. 39, n. 2, p. 167-177, 2021.

SANTIAGO, Lindelvania Matias de et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, p. 1026-1029, 2012.

SILVA, A. DE A. et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. e20190769, 2021.

SILVA, J. P.; MENDES, R. A. Políticas públicas e saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

VIEIRA, Andre Guirland et al. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 916-932, 2017.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.